

O SR. PRESIDENTE - ENIO TATTO - PT - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoça V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do dia.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 15 minutos.

* * *

30 DE NOVEMBRO DE 2015 149º SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO, CARLOS GIANNAZI e CORONEL CAMILO
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Parabeniza os municípios de Franca, Mirante do Paranapanema, Promissão, Adolfo, Álvares Machado, Cosmópolis, Echaporá, Elias Fausto, Franco da Rocha, Guapiaçú, Guaraci, Guarantã, Herculândia, Ibirarema, Irapuã, Lutécia, Manduri, Miracatu, Oriente, Paulo de Faria, Quintana, Registro e Sales pelo aniversário.

2 - CARLOS GIANNAZI

Manifesta repúdio diante de declaração de dirigentes da Educação acerca da reestruturação da Rede Estadual de Ensino, durante reunião ocorrida ontem, dia 29/11. Cita comentários do grupo de trabalho, que teria afirmado que vai guerrear contra os estudantes. Lamenta que o governo se recuse a dialogar com alunos, pais e professores. Pede providências do Ministério Público sobre o caso.

3 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Convoca os Srs. Deputados para uma sessão solene a realizar-se dia 14/12, às 10 horas, para “Homenagear o ministro do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, Enrique Ricardo Lewandowski, por inovar o sistema de Justiça criminal brasileiro com a implantação, em todo o território nacional, do projeto “Audiência de Custódia””, por determinação do presidente Fernando Capez.

4 - CORONEL TELHADA

Lê carta enviada pelo coronel Adilson Franco Nassaro à imprensa, sobre a atuação da Polícia Militar do Estado de São Paulo no combate à criminalidade.

5 - CORONEL CAMILO

Tece críticas à reportagem da “Folha de S. Paulo”, que atribui a queda no número de homicídios a acertos entre facções criminosas. Repudia a conotação da publicação que, a seu ver, desqualifica o trabalho da Polícia Militar. Defende a corporação.

6 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

7 - JOOJI HATO

Discorre sobre caso ocorrido em Praia Grande, em que um pai, soldado da PM, atira contra o próprio filho, dependente químico, e este veio a falecer. Faz reflexo sobre os transtornos provocados pelo vício de drogas.

8 - CORONEL CAMILO

Assume a Presidência. Anuncia a visita do ex-deputado, Gilberto Nascimento, a quem dá as boas-vindas.

9 - CARLOS GIANNAZI

Retoma o debate sobre a reorganização das escolas da Rede Estadual de Ensino. Acusa o governador Geraldo Alckmin de promover o fechamento de algumas unidades escolares. Manifesta apoio ao movimento estudantil, contra a decisão do Executivo. Cita audiência pública que ocorrerá neste Parlamento, para debater o tema.

10 - CARLOS GIANNAZI

Apela a seus pares para que votem favoravelmente ao PLC 51. Dá conhecimento do teor da propositura. Opina que a matéria representa um avanço parcial no que tange à reposição de perdas sofridas pelo Magistério.

11 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, com anuência das lideranças.

12 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 01/12, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência tem a grata satisfação de anunciar o aniversário, no último sábado, dia 28, da cidade de Franca. Também, no domingo, ontem, aniversariaram as cidades de Mirante do Paranapanema e Promissão.

Esta Presidência, em nome de todos os deputados, deseja um feliz aniversário para essas cidades. Que tenham muita saúde e muita paz. Comemorem com muita segurança.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra a primeira oradora inscrita, nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaiá. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Morando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Morais. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, gostaria de manifestar minha perplexidade e meu assombro com o que ouvimos de um áudio que vazou ontem da Secretaria Estadual da Educação.

No dia de ontem, na Secretaria Estadual da Educação, houve uma reunião - acho que foi chamada às pressas pela cúpula da Secretaria Estadual da Educação, pelo chefe de gabinete do secretário Padula - com aproximadamente 40 dirigentes de Ensino.

Aquela reunião, que vazou de alguma forma na Internet, hoje está no UOL, nos meios de comunicação de massa, todos estão tendo acesso a esse áudio. As pessoas ficaram perplexas com o tratamento que a Secretaria da Educação está dando às ocupações, ao movimento hoje não só mais de alunos e professores, mas da sociedade, contra o fechamento de escolas, contra o fechamento de turnos e contra o fechamento de salas de aula no estado de São Paulo.

É assustador o que aconteceu. Primeiramente, o chefe de gabinete do secretário disse que a Secretaria da Educação fará uma guerra de guerrilha para desmoralizar esses alunos, esses adolescentes e as pessoas que estão nesse movimento contra o fechamento de escolas. São palavras do chefe de gabinete. Trata como guerra, guerra de guerrilha, a Educação. É assim que a Secretaria trata os professores, os alunos, os pais de alunos e a comunidade escolar, que lutam para manter as suas escolas.

Como se não fosse o bastante, o chefe de gabinete, Fernando Padula, ainda disse que “estamos tentando qualquer coisa, estamos apelando”. Ele procurou o arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Schrer e disse algo comprometedor em relação ao arcebispo. Segundo ele, o arcebispo afirmou que as ocupações tinham, como foco central, desviar a atenção dos acontecimentos de Brasília. São palavras dele, do Padula, dizendo isso na reunião, para os dirigentes de ensino. Ele diz exatamente isso, que é um desvio de foco.

Disse também que a Secretaria de Educação tinha que informar mais as pessoas, ou seja, ele diz claramente que o arcebispo estava tomando partido. É estranho que um arcebispo da Arquidiocese de São Paulo tome partido do tucano em São Paulo.

Tudo bem que ele tenha críticas ao governo federal, ao que acontece em Brasília, e nós também temos. Somos críticos do “petrolão” do PT e também do cartel tucano que vem acontecendo com o “trensalaço” do PSDB em São Paulo, das denúncias de corrupção aqui no governo estadual, e que nós denunciamos exaustivamente aqui na Assembleia Legislativa. Mas o arcebispo tomar partido e defender o tucano, defender esse massacre contra a escola pública, tenho lá minhas dúvidas, primeiro, se realmente o arcebispo disse essas coisas.

Se disse, ele tem que ser cobrado pelos católicos, porque ele está tomando partido do mais forte, do poderoso. Está tomando partido de um governo que está fechando escolas e prejudicando as pessoas mais vulneráveis da nossa sociedade.

É meio assustador. O vídeo já está disponível na internet. Colocamos no nosso site, no nosso facebook, nas nossas redes sociais. Qualquer pessoa tem acesso a esse áudio. Faça até um convite para que as pessoas ouçam o áudio. Vazou o áudio, as pessoas estão ouvindo, e estão perplexas com esse comportamento.

Iso mostra claramente que o governo não quer dialogar coisíssima nenhuma. O governo não tem a mínima intenção de dialogar. Ele já tem uma posição. Amanhã sai o decreto homologando, legitimando, do ponto de vista jurídico, essa malfadada reorganização, reestruturação, que na prática significa fechar escolas, suprimir vagas para os alunos carentes da rede pública de ensino.

Estamos acionando, e faço já da tribuna, imediatamente o Ministério Público Estadual, que tem que investigar o áudio, o teor dessa gravação, para que providências sejam tomadas, porque aí o governo se entrega. O governo não quer dialogar, não quer conversa. O governo quer desmoralizar os alunos, os professores, os pais de alunos que estão lutando contra o fechamento de salas, de escolas e de turnos. É disso que se trata.

O governo se entregou. Não há diálogo algum proposto pelo governo. O governo sabe o que quer, quer fazer ajuste fiscal, política de austeridade fiscal no orçamento da Educação. Por isso digo que é um crime o que está acontecendo no estado de São Paulo.

Tem mais. Algo que me deixou ainda mais perplexo foi o fato de o Padula, chefe de gabinete do secretário, ter dito que a Secretaria da Segurança Pública está investigando e fotografando as placas dos carros que estão em volta das escolas ocupadas. Vejam que absurdo. Ou seja, a Secretaria da Segurança Pública também está sendo instrumentalizada contra a Educação, contra os alunos, contra os adolescentes. Quero me anteciper e já dizer ao secretário Alexandre de Moraes que eu já estive em várias escolas ocupadas com o meu carro ou mesmo com o carro da Assembleia Legislativa. Ele não precisa nem fotografar, já estou dizendo que ele pode me investigar e me colocar na sua lista. Fui a várias escolas.

Estou indo apoiar esse movimento que é a primavera estudantil, a primavera árabe da Rede Estadual de Ensino. Estamos vendo uma centelha de construção de cidadania, de participação, de democracia nas nossas escolas. É lamentável que a Secretaria da Segurança Pública esteja a serviço dessa lógica policialesca, repressora e que nos remete à ditadura militar. Parece o SNI, o Dops, a Operação Bandeirante. É um absurdo total.

A Procuradoria Geral do Estado também foi instrumentalizada para entrar com uma ação contra a Apeoesp. Ele diz isso na fita. É outro absurdo total. Ou seja, não dá mais. O governador tem que rever esse projeto de reorganização. Ele já foi derrotado na opinião pública. Do taxista à dona de casa, do mendigo ao empresário, a Defensoria Pública, o Ministério Público, todos rejeitam esse projeto criminoso que prejudica milhares de alunos pobres e carentes do estado de São Paulo.

Sr. Presidente, solicito que cópias do meu pronunciamento sejam encaminhadas ao Ministério Público Estadual para que haja uma profunda investigação no áudio dessa reunião acontecida ontem na Secretaria da Educação. Espero que providências sejam tomadas contra o que disse o chefe de gabinete do secretário da Educação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência.

Hoje, 30 de novembro, 20 municípios do Estado comemoram seus aniversários. São eles: Adolfo, Álvares Machado, Cosmópolis, Echaporá, Elias Fausto, Franco da Rocha, Guapiaçú, Guaraci, Guarantã, Herculândia, Ibirarema, Irapuã, Lutécia, Manduri, Miracatu, Oriente, Paulo de Faria, Quintana, Registro e Sales. Parabéns a todos esses municípios. Em nome de todos os deputados, esta Presidência deseja um feliz aniversário a todas essas cidades. Que tenham muito desenvolvimento e qualidade de vida e que seus municipes comemorem com muita paz, fraternidade e segurança.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência convoça V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra n), da XIV Consolidação do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 14 de dezembro de 2015, às 10:00 horas, com a finalidade de homenagear o ministro do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça Dr. Enrique Ricardo Lewandowski, por inovar o sistema de justiça criminal brasileiro com a implantação em todo o território nacional do projeto Audiência de Custódia.

Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, telespectadores da TV Alesp, recebi um texto do coronel Franco Nassaro, chefe da Comunicação Social da PM. Gostaria de ler esse texto. Foi um texto que ele enviou para imprensa, mas quando a PM envia textos para a imprensa, normalmente ela não publica. Só publica quando fala mal da polícia. É interessante isso.

O texto diz o seguinte:

“O trabalho eficiente da Polícia Militar de São Paulo fez o índice de homicídios cair no Estado.

O homicídio em São Paulo é o mais baixo do país: 8,6 mortes ao ano, por grupo de 100 mil habitantes, em 2015. Note-se que a média nacional do mais importante índice criminal é de 27 mortes por cada 100.000 habitantes e, sem o estado de São Paulo no cálculo, a média subiria para 38 mortes. Trata-se de excelente notícia na área da Segurança Pública paulista, que tem como principal ator a sua força policial ostensiva.

Todavia, para tentar explicar a maior queda de homicídios registrada em São Paulo - enquanto vários outros estados registraram aumento -, alguns ‘especialistas de plantão’ conseguem encontrar explicações incríveis e insistem em não reconhecer quem vem trabalhando forte e ininterruptamente na linha de frente da Segurança Pública em São Paulo, em atuação 24 horas ao dia em todos os municípios do Estado, ou seja, a Polícia Militar do estado de São Paulo.

Conhecemos bem a velha história: ‘quando o filho é bonito, surgem vários interessados na paternidade’.

As explicações que apresentam - e que conquistam generoso espaço na imprensa - passam pelos efeitos da Lei do Desarmamento (como se a lei federal não fosse aplicável aos outros estados); pela melhoria na situação econômica (como se São Paulo não fosse atingido pelo desemprego e outros fatores socioeconômicos negativos); pelo envelhecimento da população, o que tornaria a maior faixa populacional menos vulnerável (como se apenas o povo paulista envelhecesse); por bem sucedidas políticas públicas municipais (como se todos os municípios paulistas, ao mesmo tempo e em um passe de mágica, provocassem mudanças sensíveis na Segurança Pública); por políticas públicas de estado pontuais em São Paulo (como se a polícia não existisse para, com base nelas, produzir resultados sensíveis); pela apuração dos casos de homicídio (como se o número de indiciamentos nos homicídios sem autoria conhecida fosse, ao menos, 5% dos casos) e, por fim, até pela absurda tese de que o crime organizado - mais especificamente uma facção cuja liderança está presa há anos - teria ‘monopolizado a prática de homicídios, com seus tribunais’, o que lembra mais uma teoria da conspiração tão inacreditável que só pode ser classificada como mais uma tentativa de depreciar o bom trabalho policial”.

Diz o coronel:

“Para quem acha que estou exagerando, leia o título da matéria do jornal ‘Folha de S. Paulo’ do dia 29 de novembro e o seu texto, que coleciona explicações como aquelas citadas: ‘Desarmamento, apuração e facção derrubaram homicídios em São Paulo’.

Como, inexplicavelmente, o jornalista não abordou o excepcional trabalho da Polícia Militar nos últimos anos como um dos mais importantes fatores, senão o principal, para derubar de forma contínua os índices de homicídio em São Paulo, vou fazê-lo por questão de justiça.

Não parece difícil aceitar que fazem diminuir os índices de homicídios e de outros tantos delitos, como se vê: a rápida prisão de criminosos, as apreensões de armas, a efetividade na ação policial preventiva, a presença ostensiva da força policial, as intervenções policiais estudadas e preparadas em plano inteligente de policiamento com técnica na distribuição dos recursos humanos e logísticos, o emprego sistemático de tecnologia voltada à prevenção; enfim, os extraordinários resultados operacionais que falam por si.

A Polícia Militar é exatamente o órgão responsável pela prevenção policial e pela repressão imediata das ações criminosas em defesa da sociedade. E ela é responsável por 90% das prisões no estado de São Paulo, que alcançam a impressionante média de 120 mil pessoas presas por ano. A PM paulista realiza, por ano, 33,6 milhões de intervenções, atendendo mais de 26 milhões de pedidos de auxílio por meio no número de ‘emergência 190’, que geram quase 9 milhões de ocorrências policiais, ou seja, com despacho de viaturas; também por ano, captura mais de 20 mil pessoas com mandados de prisão em aberto, apreende quase 13 mil armas” - isso porque existe a Lei do Desarmamento; imaginem se não existisse - e 83 toneladas de drogas, além de recuperar 93 mil veículos roubados ou furtados.

A PM em São Paulo vem aperfeiçoando os seus processos e prova disso é o tempo médio de chegada de uma viatura - de cinco a dez minutos -, com atendimento no primeiro toque em 98% das chamadas por telefone na capital. O novo Copom é modelo e referência de emprego de tecnologia a favor da Segurança Pública, com controle, com técnica e supervisão. Como resultado de operações e ações policiais planejadas, as prisões e outros importantes resultados operacionais vêm crescendo a cada ano e os índices criminais, como o homicídio, vêm caindo na mesma proporção.

Prova de que esse trabalho policial deve ser reconhecido pelos seus efeitos na redução criminal é o fato de que, quando os índices criminais sobem, a Polícia é a primeira a ser cobrada por todos, especialmente pela mesma imprensa que não lhe dá o crédito devido.

Também, no momento em que qualquer um do povo se sente ameaçado, ou é agredido ou tem suspeita de alguma conduta, a Polícia Militar é a primeira a ser acionada, como aconteceu na semana passada quando o prédio do jornal “O Estado”, na capital, foi alvo de ameaça de bomba e funcionários clamaram pela presença da PM, que compareceu de imediato, no seu atendimento universal voltado à proteção das pessoas, salvando incontáveis vidas em suas constantes intervenções.

É certo que algumas pessoas não gostam da Polícia Militar, como é o caso dos criminosos que são presos ou aqueles que querem praticar ilegalidades sem serem incomodados, mas o cidadão comum sabe que pode contar com a PM ininterruptamente para sua proteção e os resultados operacionais e índices criminais comprovam essa assertiva. O nível de confiança cresce na medida dos crescentes chamados pelo telefone de ‘emergência 190’ que já somam 48 mil chamados ao dia apenas na capital São Paulo.

Por tudo isso, deve-se reconhecer que o trabalho eficiente e permanente da Polícia Militar fez os índices de homicídio, e outros, caírem continuamente em São Paulo nos últimos anos, como uma inquestionável experiência de sucesso na segurança pública!

Adilson Luís Franco Nassaro, Coronel PM Chefe do Centro de Comunicação Social da Polícia Militar.”

Sr. Presidente, fiz questão de ler este texto para deixar bem claro que se os índices no estado de São Paulo têm diminuído é graças a um trabalho forte da Polícia Militar, que muitos fazem questão de não reconhecer. Mas a população reconhece, a população sabe da importância do serviço da Polícia Militar para todo o estado de São Paulo e para a segurança de todos os cidadãos que moram em São Paulo.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa-tarde, Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, boa-tarde a todos os que estão no plenário, boa-tarde aos nossos assessores, boa-tarde principalmente a você telespectador assíduo que nos acompanha da TV Assembleia, a exemplo do nobre colega Coronel Telhada, vamos falar sobre o mesmo assunto: como pode, um grande jornal como a “Folha de S.Paulo”, dar em manchete que o responsável pela queda da criminalidade é um acerto entre os criminosos?!

Iso é um absurdo!

A quem interessa isso? A quem interessa desqualificar a Polícia? A quem interessa sempre desacreditar esse jovem, esse homem, essa mulher que na Polícia Militar e Polícia Civil de São Paulo trabalha, morre pelo cidadão e é responsável pela queda dos indicadores como bem expôs o texto do coronel Franco, chefe da área de comunicação social da PM?

Eu falo para você que está nos assistindo de casa, do seu trabalho ou nos acompanhando pela Internet: a quem interessa, sempre que o trabalho é bem feito, desqualificar o trabalho policial?

Saiba que quem mantém a democracia neste estado, no País, é a Polícia Militar. O crime que não aconteceu é aquele que abaixa o indicador. Se temos 8,9 na queda de homicídios por cem mil habitantes, o que é isso? É trabalho da Polícia, sim!

Que me desculpem os nossos repórteres da "Folha de S.Paulo", mas não é o crime organizado que está derrubando os números de homicídios e, sim, o trabalho forte do policial militar nas ruas.

Cento e vinte mil prisões em flagrante, fou o nosso Coronel Franco. Eu vou agregar um valor nisso: 120 mil pessoas adultas são presas em flagrante delito por ano. Mas têm mais 40 mil que são menores apreendidos e não por pouca coisa não. São menores apreendidos por latrocínio, homicídio, roubo, por crimes graves. Cento e sessenta mil pessoas presas por ano e aí vêm falar que é o trabalho do crime organizado que derruba o homicídio em São Paulo? Que me desculpe a nossa “Folha de S. Paulo”, mas acho que - como sempre ouvimos falar - a “Folha de S. Paulo” precisa rever os seus conceitos. Acho que o Alexandre Garcia falou isso muito bem outro dia: “por que é tão difícil gostar da Polícia?” Por que é tão difícil saber que a Polícia trabalha também, que também faz um bom trabalho? Por que é difícil reconhecer esse trabalho? Sabemos da importância dos meios de comunicação, sabemos da importância até na formação da sensação de segurança que é importante para todos nós.

Vamos dar o valor a quem merece. Parabéns, então, aos policiais militares de São Paulo, parabéns aos policiais civis, aos policiais científicos, mas principalmente ao nosso policial militar que tem cinco a seis vezes mais risco de morte do que o cidadão comum. Essas mortes que estão acontecendo na rua, é isso que está derrubando. É esse enfrentamento, essa pronta resposta policial, essa vontade de fazer acontecer, esse comprometimento que o soldado tem com a vida do cidadão de São Paulo, que vai lá mesmo à noite, de madrugada enfrentar o criminoso. É isso que está fazendo o crime cair em São Paulo, e não apuração, facção, seja lá o que for, como fala a “Folha de S. Paulo”.

Portanto, deixo registrado a vocês que a queda dos homicídios em São Paulo, quer queiram ou não, é resultado de múltiplos fatores. Pode ser também devido ao desarmamento, que só veio após 2003, e que nos outros estados têm o desarmamento, como bem fala o Coronel Franco, pode ser por causa de população, pode ser por causa de economia. Mas vou dizer aos senhores e senhoras que nos acompanham que o grande fator, que derruba a criminalidade no estado de São Paulo, é o forte trabalho realizado com inteligência, com comprometimento e com dedicação dos policiais militares de São Paulo. Parabéns à nossa Polícia Militar. Muito obrigado, Sr. Presidente.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato, pelo tempo regimental.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR

- Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Carlos Giannazi, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, ficamos até constrangidos com o assunto que vimos aqui falar. Mas é sobre um policial militar que mata o seu próprio filho na Praia Grande, segunda-feira dia 23 de novembro. O garoto, seu filho mais velho, viciado em drogas, dizem que cometeu muitos crimes, filho esse que era viciado em drogas - até dizia na sua ficha que era traficante - chegou em casa pegando uma faca ameaçando o próprio pai, que é PM, de 48 anos, ameaçando esfaquear a mãe e os seus dois irmãos mais jovens. Era um casal com três filhos. De repente, às duas horas da manhã, o pai para defender os filhos, a esposa e a si próprio teve que atirar no próprio filho.

Ele, um policial militar, com a função nobre de dar segurança, deu segurança para os seus outros dois filhos, para a sua esposa e até a si próprio, mas que para isso teve que sacrificar o próprio filho que estava irado, com uma violência enorme, falando os diabos, dizendo que ia matar a todos dentro da casa.

Imaginem vocês um pai chegar a esse ponto? O que se passa na cabeça desse PM, após atirar três vezes no seu filho Vinicius, de 20 anos de idade?

Ele foi para o litoral sofrendo muito. Tentou suicídio, mas a arma falhou; daí, então, ele foi à Polícia e se entregou.

A coisa mais natural que existe na vida é o filho sepultar o pai, a mãe, a ordem cronológica, na ordem natural.

Aqui, não. É o pai que teve que sacrificar o filho. Esse filho perece, falece, antes do pai, invertendo a ordem cronológica, a ordem natural.

Estou dizendo tudo isso porque sou coordenador da Frente Parlamentar Anticrack e Antidroga. A dificuldade que nós temos nessa luta anticrack e antidrogas, às drogas ilícitas, é enorme.

Imagine-nos dizendo que o tabaco é nocivo à saúde, é ruim e que a bebida alcoólica, oficializada, é ruim. Ninguém atende. Há uma legião de jovens adentrando cada dia mais esse caminho do tabaco, da bebida alcoólica e, conseqüentemente, das drogas ilícitas. As mais comuns são o crack, a cocaína e outras drogas ilícitas.

Nós temos, na Frente Parlamentar, um trabalho árduo. As nossas reuniões são feitas com muita dificuldade. Parece que ninguém se preocupa com o uso das drogas. Imagine o transtorno que causa para alguém ter um drogado, um viciado, dentro da família.

Eu sei dessa dificuldade, não só pelo fato de ser médico, mas por conviver com pessoas que usam drogas. Aconselhamos, iluminamos o caminho, orientamos, e não conseguimos tirar esse mal, essa epidemia que assola o nosso território e assola o povo brasileiro, principalmente os jovens.

E não são só jovens, não. São trabalhadores, cortadores até de cana, nas Alagoas, aqui em Ribeirão Preto, eu costumei dizer, aqui, em várias zonas canavieiras, eles estão usando crack.

Das 645 cidades que nós temos no estado de São Paulo, não tem uma cidade que não tenha um usuário de crack. Esse foi o levantamento que fizemos na Frente Parlamentar com vários deputados, inclusive o deputado Donizete Braga, que hoje é prefeito de Mauá, e outros deputados.

Quero dizer que ficamos muito tristes por trazer à tribuna desta Casa um fato extremamente lamentável, que aconteceu na Praia Grande, no litoral, segunda-feira passada, dia 23 de novembro, às duas horas da manhã.

Uma família se desestruturou. Uma família se acabou. Uma família em que o PM, o pai, o chefe, que defende a todos nós trazendo segurança, para dar segurança à sua família, teve que atirar no próprio filho.

Imagine a mente desse pai, desse profissional da PM, quanta dor. O que se passa? Tanto é que ele tentou suicídio.

Eu quero dizer a esse PM: muita força, muita coragem e que Deus o proteja. Porque, infelizmente, o nosso País adentra para o caminho que não interessa, levando nossos jovens ao caminho das drogas, que infelicitam, que acabam, que matam toda hora, não só na Praia Grande, mas na Capital e na 645 cidades do Estado, e em outras cidades do País.

Lamentamos muito um episódio muito triste como esse. Não é raro. Isso é comum. Aqui em Indianópolis, um neto assassinou a avó por causa das drogas.

Vejo aqui o deputado federal Gilberto Nascimento, meu colega como vereador, visitando-nos aqui na Assembleia Legislativa. Seja bem-vindo, em nome de todos os deputados.

Vossa Excelência lutou muito conosco combatendo as drogas, a bebida alcoólica e o tabagismo. Quero desejar muita sorte ao senhor.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Camilo.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Eu que agradeço. Parabéns, nobre deputado Jooji Hato, pelas palavras. Eu também estou muito triste, porque, na realidade, fazia parte da nossa família policial militar.

Seja bem-vindo, sempre deputado Gilberto Nascimento. Muito obrigado pela presença.